

INTRODUÇÃO

- Aumento progressivo de usuários de crack, o potencial dependógeno da droga e as consequências nocivas do uso exigem a construção de terapêuticas focadas em diversos aspectos relacionados à adição.
- Abandono e descontinuidade do tratamento são frequentes entre essa população. Segundo a literatura, isso é explicado por diversos fatores biopsicossociais.
- Família pode ser um fator protetor para uso de drogas.
- Entretanto, observa-se casos de rompimento das relações entre usuários e seus familiares ou ocorrência de dependência química por membros do núcleo familiar, potencializando a chance de recaída e interrupção do tratamento

OBJETIVO

Descrever a prevalência da rede familiar de apoio entre pacientes que deram continuidade no tratamento para dependência química após a alta.

MÉTODO

Amostra:

N= 60 homens
Porto Alegre - RS

Passagem em
unidade de
internação
especializada

Encaminhamento
para tratamento
em ambulatório
após alta

Desfecho
analisado:
Comparecimento
ao ambulatório

Coleta de dados:

ASI 6
(Addiction Severity Index)

Variáveis sociodemográficas

Padrão familiar

Tabela 2. Características sociodemográficas da amostra

Característica	N (%)
Idade*	34,46 ± 8,27
Raça	
Branca	29 (56)
Negra/ preta	10 (19)
Parda/ mestiça	11 (21)
Outros	2 (4)
Escolaridade	
Nunca estudou	15 (28)
Ensino fundamental	21 (40)
Ensino médio	16 (30)
Ensino superior	1 (2)
Estado civil	
Nunca casou	26 (50)
Casado	14 (27)
Separado	12 (23)

*Média ± Desvio Padrão.

RESULTADOS

Tabela 2. Padrão familiar de usuários de drogas

Variável	Compareceu	%	Não compareceu	%
Passou tempo com a família no último mês	Sim	29	16	36
	Não	3	4	57
Pode contar com a família em caso de necessidade	Sim	28	16	36
	Não	4	4	50
Teve problema de relacionamento com familiares no último mês	Sim	13	7	35
	Não	19	13	41
Teve discussões com familiares no último mês	Sim	17	9	35
	Não	15	11	42
Familiares também usam substâncias psicoativas	Sim	10	8	44
	Não	22	12	35

CONCLUSÕES

Maior prevalência de continuidade do tratamento entre os pacientes que mantiveram contato com a família e acreditam poder contar com sua ajuda.

- Entre os que relataram problema de relacionamento e discussões, a maioria também compareceu, o que pode sinalizar conflitos sobre o uso de substâncias desse indivíduos.
- Usuários sem uso de drogas concomitante por familiares compareceram mais, podendo indicar para recaídas precoces após retorno para o ambiente familiar e consequente abandono do tratamento.
- Reconhece-se que por se tratar de uma amostra pequena, o poder de estudo pode ter sido limitado.
- Família pode configurar fator protetivo. Todavia, depende da dinâmica familiar em questão.